
PERCEPÇÕES DO DISCENTE SOBRE SUA PERMANÊNCIA NO CURSO DE DIREITO

STUDENTS' PERCEPTIONS ABOUT THEIR PERMANENCE IN THE LAW COURSE

LUANA PRISCILA WUNSCH

Doutora e Mestre em Ciências da Educação – Universidade de Lisboa. Professora do PPGENT – UNINTER. Líder do Grupo “Educação a Distância” e do Projeto “Perspectivas Inovadoras, Híbridas e Ativas no contexto educacional pós-março de 2020”. Pesquisadora da Fundação Wilson Picler. lpriscila@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9105-9520>

LUCIANO CLEOSON STODULNY

Mestre em Educação e Pesquisador PPGENT – UNINTER. Professor da Educação Básica e Superior no ensino de Filosofia, Sociologia, Ciência Política e disciplinas a fim, Mestre em Educação e Tecnologia com a pesquisa sobre a permanência do Aluno no Ensino Superior e a prática Docente com o uso de TIC. Especialista em Sociologia Política, Especialista em Filosofia com ênfase em ética pela PUC-PR, graduado em Filosofia. lucianostodulny@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6024-5964>

ALCELYR VALLE DA COSTA NETO

Doutorando e Mestre em Educação PPGENT – UNINTER. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Educação a Distância no projeto "Perspectivas Inovadoras, Híbridas e Ativas no Contexto Educacional Pós-Março de 2020". Especialista em Direito Processual Civil. Integrante do Banco de Avaliadores (BASis) - (INEP / MEC). Professor do Curso de Direito nas seguintes IES: ISEPE (Guaratuba/PR), ISULPAR



(Paranaguá/PR), Faculdade São Vicente - Professor Membro do NDE (Irati/PR), UNIFAESP (Curitiba/PR) e FAEDI (Ipu/CE). avcostaneto@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2644-8623>

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho, de cunho qualitativo, tem como objetivo identificar os motivos que colaboram para a permanência do aluno da Educação Superior, a partir das metodologias pedagógicas e da prática docente, no curso de Direito.

Metodologia: Para compreender tal processo, foi realizada uma pesquisa com 200 alunos do curso de uma instituição na cidade de Curitiba, Paraná, os quais responderam 23 perguntas envolvendo a aprendizagem significativa, o conhecimento científico, o conhecimento pedagógico e o uso de tecnologias. A partir das respostas, foram definidos os fatores que ganham maior relevância na percepção do aluno e que servem de estímulo para a sua permanência nesta etapa formativa.

Resultados: Logo, emergiram como resultado categorias de análise como avaliação e qualidade da educação, coerência nas avaliações, competências, domínio e formação do docente, o uso das tecnologias para aprendizagem, infraestrutura educacional, adequação de materiais, convívio social, estímulo ao pensamento crítico e a importância da educação superior.

Contribuições: O estudo buscou confrontar os dados levantados pelos alunos, identificando como a ação docente interage com áreas específicas, entre o conhecimento, a tecnologia e a prática docente, auxiliando, assim, a conclusão dos estudos no ensino superior.

Palavras-chave: Educação Superior e Permanência. Prática Docente no Ensino Jurídico. Perspectivas discentes.

ABSTRACT

Objective: This qualitative study aims to identify the reasons that contribute to the permanence of Higher Education students, based on pedagogical methodologies and teaching practice, in the Law course.

Methodology: To understand this process, a survey was carried out with 200 students from an institution in the city of Curitiba, Paraná, who answered 23 questions involving meaningful learning, scientific knowledge, pedagogical knowledge and the use of technologies. Based on the answers, the factors that gain greater relevance in the



student's perception and that serve as a stimulus for their permanence in this training stage were defined.

Results: *Therefore, categories of analysis emerged as a result of evaluation and quality of education, consistency in assessments, skills, mastery and teacher training, the use of technologies for learning, educational infrastructure, adequacy of materials, social interaction, stimulus to critical thinking and the importance of higher education.*

Contributions: *The study sought to confront the data collected by the students, identifying how the teaching action interacts with specific areas, between knowledge, technology and teaching practice, thus helping the conclusion of studies in higher education.*

Keywords: *Higher Education and Permanence. Teaching Practice in Legal Education. Student Perspectives.*

1 INTRODUÇÃO

Segundo os dados divulgados pelo Censo da Educação Superior de 2019 (INEP,2020), 8,6 milhões de matrículas foram registradas na Educação Superior, sendo 1,2 milhão de concluintes. Sendo que havia 2.457 instituições deste nível de ensino no Brasil, 87,6% privadas e 12,4% públicas.

Ainda sobre o documento, é possível destacar que 59% dos calouros de 2010 desistiram do curso.

Assim, a pesquisa aqui descrita está norteadada na busca de compreender a percepção discente sobre os fatores motivacionais que favorecem a permanência do aluno neste nível de ensino.

Nesta perspectiva, destaca-se o Curso de Direito, uma vez que o ensino jurídico atual está muito além de ser um mero repetidor do conhecimento, buscando a criticidade, a formação do profissional participativo na comunidade na qual vive e atua e comprometido com as mudanças sociais.

Logo, o presente trabalho tem como objetivo central, então, identificar os motivos que colaboram para a permanência do aluno no ensino superior, analisando categorias à luz do conhecimento pedagógico, o conhecimento tecnológico, o



conhecimento científico do docente, verificando estratégias didáticas e as metodologias que servem como estímulo no processo de ensino e aprendizagem; compreendendo a percepção docente com relação ao papel do professor; e identificando as novas tecnologias utilizadas pelos professores na prática docente. O aluno, frente ao novo curso de Direito, passa a ser o protagonista principal das mudanças idealizadas, que estão relacionadas à construção de um novo paradigma sobre o papel da Educação Superior, que também vê o aluno como o principal ator para a concretização desse ideal.

Para avaliar a permanência apresentada pelo INEP (2020) foi aplicada uma pesquisa que envolveu alunos calouros e formandos de Direito de uma faculdade de Curitiba. Existe uma preocupação com relação à qualidade da Educação Superior, que diz respeito à atuação do professor, ao aluno e ao processo de aprendizagem. Todavia, a preocupação é direcionada à verificação acerca da estrutura dos cursos, onde se percebe uma lacuna entre a questão institucional e a avaliação dos egressos, que corresponde à formação e à prática docente.

2 COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O professor está mudando. Antes era um especialista e agora é um profissional da aprendizagem que incentiva e motiva o aluno, construindo pontes entre o conhecimento e aqueles que o almejam. Mas essa ponte não é apenas uma ponte. É uma ponte colaborativa, que facilita o alcance dos objetivos pelos alunos. As atitudes do professor devem levá-los a explorar novos ambientes de aprendizagem, sejam eles virtuais ou profissionais, provenientes das novas tecnologias.

Uma primeira competência é o conhecimento em uma área específica, cujo domínio é adquirido pelos cursos realizados e pela experiência na área de atuação profissional. O conhecimento, porém, necessita de diversos cursos de aperfeiçoamento profissional. O professor pode encontrar esse aprimoramento nos



cursos de especialização, simpósios, congressos e trocas de experiências com outros professores das áreas de atuação.

Alguns professores passam a dominar o conhecimento pelas pesquisas realizadas em determinadas áreas de atuação. As pesquisas promovem reflexões sobre temas teóricos, possibilitando experiências pessoais na reorganização do conhecimento.

Logo, o professor deve ser alguém engajado com os problemas sociais, com as discussões, tendo posicionamentos firmes com relação aos problemas postos, auxiliando os alunos na construção de uma visão crítica da realidade, de maneira a formar um espírito crítico.

Na outra via estão os alunos, que devem aprender a discutir aspectos da sua profissão, da sua participação na sociedade e da sua posição enquanto cidadãos ativos desse processo, tendo uma visão clara do tecido social para alcançar os objetivos pretendidos na atuação profissional.

O professor, conforme Gil (2012, p. 26), “afeta positivamente a vida dos estudantes, dos pais e dos colegas”, bem como a formação de um caráter crítico necessário para a autonomia do estudante. Essa influência deve auxiliar no respeito às diferenças, imprescindível para a formação de um profissional mais competente no futuro.

Neste sentido, o professor precisa de uma interação entre o conhecimento que detém, a forma como vai transmiti-lo e uma preocupação referente ao impacto que irá criar nos alunos e na sociedade. Em outras palavras, ser professor não é apenas ter um conhecimento e saber transmiti-lo, ou saber as melhores abordagens pedagógicas para a aprendizagem, mas é ter claro o sentido do que se ensina. O conjunto de competências é que formam um professor qualificado.

Logo, o professor deve ter três competências como essência: primeiro, o domínio do conhecimento científico, que é à base da sua formação; segundo, a competência pedagógica, que é a organização do conhecimento e as metodologias adequadas para tornar eficaz a aprendizagem; e terceiro, posicionamento político, que



é um professor crítico, de maneira a formar alunos críticos e não meros repetidores do conhecimento.

3 DESIGN METODOLÓGICO DA PESQUISA

A abordagem metodológica foi a abordagem conhecida como *soft*, a qual explica os dados levantados pelos questionários aplicados via plataforma *Google Forms*. A pesquisa realizada pretende interpretar o material fornecido pelos alunos, uma vez que os dados não falam por si. Além disso, por se tratar de uma temática complexa, faz-se necessária a interpretação dos resultados.

A análise estatística dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e quantitativa, com a finalidade de buscar o significado dos dados levantados, identificar os pressupostos explícitos ou implícitos e estabelecer relações entre a fundamentação teórica e os próprios dados recolhidos.

Considerando o objetivo geral deste estudo, foi iniciada a análise da Educação Superior, a qual envolve inúmeras questões, entre elas as pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas, entre outras. Ao partir da realidade verificada decorrente da relação permanência e evasão na Educação Superior, indaga-se sobre os estudos que estão sendo realizados no Brasil.

Diante do exposto, o primeiro passo da presente pesquisa foi fazer uma revisão bibliográfica. Para isso, escolheu-se a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologias (IBCT) para iniciar a escolha dos suportes teóricos. No período em que se realizou a revisão bibliográfica encontrou-se um universo de 104 instituições participantes, entre públicas e privadas, com 114.301 teses e 307.463 dissertações, gerando um total de 421.764 trabalhos.

Viu-se que os trabalhos abordavam a linha tênue entre democratização da Educação Superior, das políticas públicas e a dificuldade da permanência do aluno na



Educação Superior, este como fator responsável pela reversão da evasão escolar. Porém, nenhum trabalho abordou, de forma específica, a permanência dos alunos no curso de Direito.

Nesse sentido, a dificuldade apresentou-se inicialmente por conta da inexistência de material específico sobre a permanência do aluno no curso de Direito. Todavia, se por um lado não havia produção acadêmica, o aspecto positivo era que este trabalho se tornava cada vez mais relevante.

A pesquisa foi realizada com um universo composto por alunos do primeiro e do último ano do curso de Direito de uma faculdade de Curitiba, totalizando a participação de 200 alunos (150 calouros e 50 formandos), com uma leve predominância de alunos na faixa etária entre 25 a 35 anos.

Dos participantes, 70% têm acesso à internet em casa. Com referência à disponibilidade desta, podemos perceber que ocorre de forma diversificada e por equipamento próprio, o que deixa mais evidente essa nova dinâmica do aluno frente às tecnologias.

No geral, os dados mostram o aluno que não é mais leigo no uso de recursos tecnológicos, mas sim familiarizado, tendo em vista a diversidade de recursos que lhe são acessíveis.

A partir do acesso à internet pelos alunos, foi realizado um convite voluntário para participarem, em sala de aula, de uma breve sensibilização sobre a importância da pesquisa. Para tanto, foi disponibilizado um QR CODE para que o aluno acessasse e respondesse a pesquisa de forma *online* e anônima.

O segundo passo foi a elaboração de um questionário para ser aplicado com os alunos do curso de Direito de uma faculdade de Curitiba. Essa etapa destinou-se aos alunos matriculados no primeiro e no último ano do curso de Direito. Os dados foram cruzados na tentativa de identificar os fatores que colaboraram no decorrer dos anos para que os alunos concluintes permanecessem no curso.

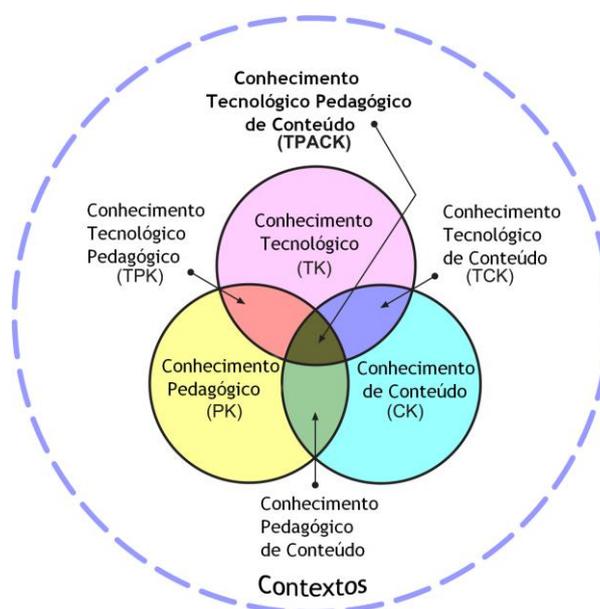
O método de organização do questionário foi à escala de *Likert*. O levantamento de dados foi feito por meio de um questionário, o qual foi construído para ser disponibilizado em um endereço eletrônico. Posteriormente, as respostas



foram exportadas para o *Microsoft Excel*, onde foram organizadas como gráficos comparativos.

Inicialmente, a pesquisa foi pensada para utilizar como referencial o modelo TPACK, sigla em inglês que significa Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo, sendo a base para a elaboração de três grupos de questões, conforme

FIGURA 1 - MODELO TPACK



Fonte: KOEHLER; MISHRA (2008, p. 30)

O TPACK apresentado na Figura 1 refere-se à forma sintetizada de conhecimento, que tem a finalidade de integrar as TIC e as tecnologias educacionais ao ensino e aprendizagem em sala de aula. O TPACK é comumente representado por meio do diagrama com três círculos sobrepostos, cada qual representando uma forma distinta de conhecimento dos professores.

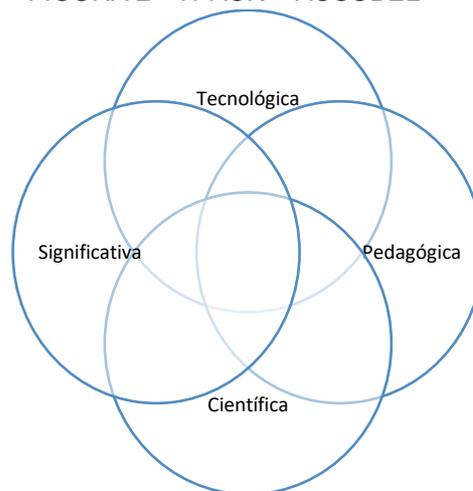
A partir do TPACK, o desafio foi repensar o modelo a partir da inclusão de um quarto grupo de questões com o referencial pedagógico da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Igualmente, esta pesquisa busca compreender como ocorre a construção do conhecimento na perspectiva do aluno e como ele constrói um



novo conhecimento a partir do que já possui, resultando na sua identificação com o curso que realiza e na sua permanência até a conclusão do mesmo.

A Figura 2 apresenta o modelo elaborado para contemplar o questionário, com base em quatro eixos centrais.

FIGURA 2 - TPACK + AUSUBEL

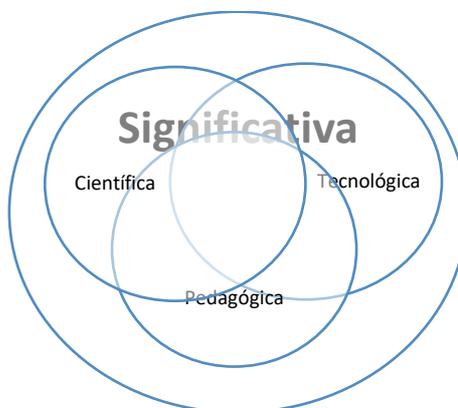


Fonte: os autores segundo Koehler e Mishra (2008).

A primeira proposta apresentada contempla o estudo das quatro categorias como processos independentes, analisando o conhecimento tecnológico, o conhecimento pedagógico, o conhecimento científico e a aprendizagem significativa enquanto categorias autônomas. Porém, após uma reanálise e breve conversa com a orientadora, admitiu-se que a teoria da análise significativa de Ausubel não deve ser analisada apenas como ponto isolado do processo, mas deve permear todo o processo, como mostra a Figura 3.



FIGURA 3 - APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA + TPACK



Fonte: os autores segundo Koehler e Mishra (2008).

Na Figura 3, a aprendizagem significativa, representada pelo conhecimento pedagógico, é identificada pelo círculo maior, que envolve o TPACK, e foi pensada para permear todo o processo, o que garantiu que os estudos de Ausubel fossem o grande norte para referencial pedagógico desta investigação.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

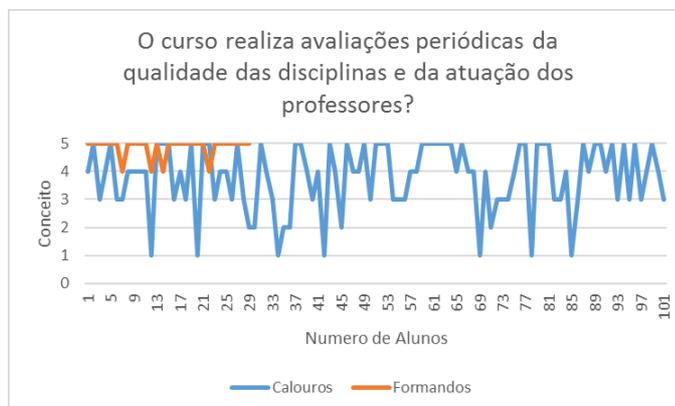
A organização dos gráficos foi realizada considerando a média das respostas dos calouros e a média das respostas dos formandos.

Priorizou-se uma fidelidade com relação ao comparativo entre as respostas dadas, o que facilitou a manutenção da proporcionalidade ao analisar a média das respostas entre uma maior participação dos calouros e uma menor participação dos formandos.

Sob esta perspectiva, emergiram as seguintes categorias de análise:

Avaliação e qualidade da educação: A pergunta presente na gráfico 1 abrange a análise da qualidade das avaliações realizadas nas disciplinas e da prática dos professores durante o curso, visando uma melhoria contínua no processo educacional.



GRÁFICO 1 - AVALIAÇÃO E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

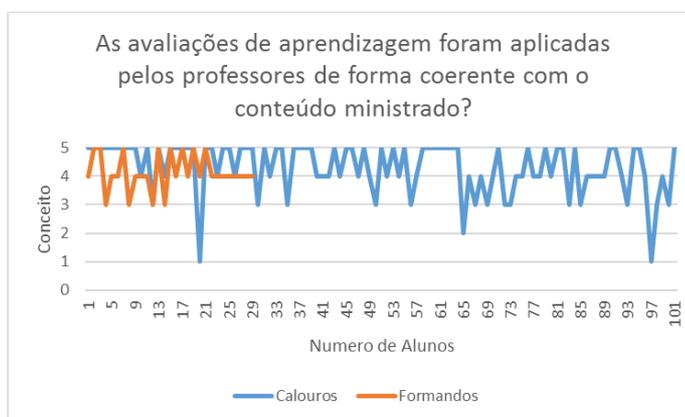
Fonte: os autores

A nota atribuída pela média dos conceitos dos formandos é de 4,86, enquanto a média atribuída pelos calouros é de 3,8, o que demonstra que os formandos tiveram um contato maior com a instituição educacional e com um maior número de professores. Esse contato contribuiu para que os alunos percebessem o processo avaliativo na busca pela qualidade ao longo do curso. Além disso, os formandos receberam o feedback das avaliações, que destacaram uma mudança de comportamento dos professores e um novo posicionamento por parte da instituição.

Os formandos tiveram ainda a oportunidade de encontrar o mesmo professor por mais de uma vez, em mais de uma disciplina, o que contribui para a percepção com relação às mudanças apontadas no processo avaliativo. Quanto à percepção dos calouros no decorrer de um período, esta ainda é incipiente, pois é provável que os alunos não tiveram ou não identificaram um feedback favorável com relação à avaliação da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.

A coerência entre aprendizagem e avaliação: A coerência entre a aprendizagem e o processo avaliativo está atrelado ao que se ensina e ao que se cobra. No gráfico 2 são apresentados os dados referentes à coerência do que foi ministrado pelos professores e do que foi aprendido pelos alunos.



GRÁFICO 2 - COERÊNCIA NAS AVALIAÇÕES

Fonte: os autores

Os alunos formandos atribuíram uma avaliação média de 4,14 sobre a questão da coerência entre o conhecimento ensinado e as avaliações realizadas, o que demonstra que os professores respeitaram a relação entre o conteúdo ensinado e as avaliações estabelecidas pelo processo avaliativo. Os calouros, por sua vez, avaliaram a coerência com uma média de 4,33, reforçando o lado positivo do processo avaliativo e demonstrando que existe uma percepção de coerência superior à percepção do formando.

A análise dos calouros nos leva a identificar que esses alunos estão avaliando apenas alguns professores, sobretudo aqueles que têm contato com o início do curso. Em contrapartida, a percepção dos formandos diz respeito a todo o curso, demonstrando uma avaliação mais consistente.

Competência docente: A análise referente à competência docente leva a pensar se o professor é qualificado quanto ao preparo científico e mesmo se os alunos percebem a competência do professor nas disciplinas que são ministradas por ele.

GRÁFICO 3 - COMPETÊNCIAS DOCENTES

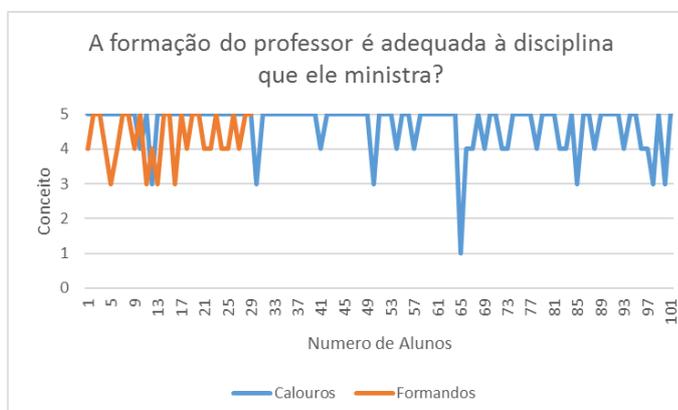


Fonte: os autores

No que tange à percepção dos alunos sobre a competência docente, os calouros estabeleceram uma média de 4,56, demonstrando um extremo contentamento referente ao domínio do conteúdo dos professores, fator que favorece a aprendizagem. Os veteranos também reforçaram essa percepção positiva com relação à competência do professor, ainda que a média tenha sido um pouco menor (4,21).

Formação docente: A formação docente é uma preocupação constante, que parte das diretrizes educacionais do MEC para a organização acadêmica. Por ser um fator primordial, conforme abordado nos capítulos anteriores, o conhecimento científico, nesse quesito, é indispensável para o processo educativo.

GRÁFICO 4 - A FORMAÇÃO DOCENTE



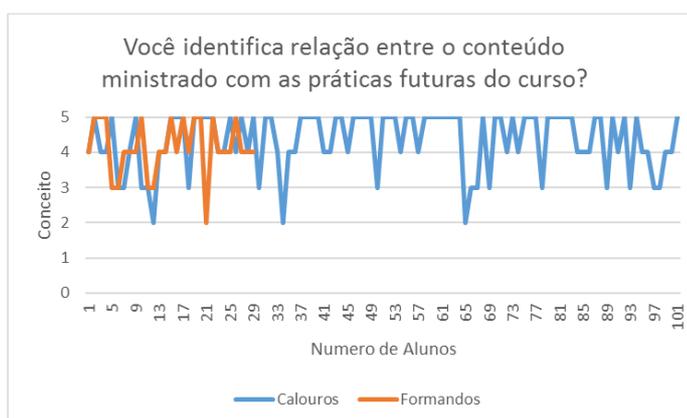
Fonte: os autores

No gráfico 4, percebe-se uma avaliação muito negativa dos calouros em relação à formação docente. No entanto, essa avaliação não prejudica a média dos calouros, apenas reforça a importância de olharmos o conjunto das avaliações e não apenas parte delas, de forma isolada, já que pode representar uma percepção individual e até situacional.

Os calouros atribuíram uma média de 4,68, o que representa uma ótima média para o quesito formação docente na percepção dos calouros, demonstrando que se sentiram satisfeitos em relação aos professores com quem tiveram contato. Os veteranos tiveram percepção semelhante, resultando em uma média de 4,34, o que demonstra uma percepção positiva identificada no decorrer das aulas referente à formação e atuação docente.

Relação teórico-prática: A relação entre teoria e prática permite ao aluno vislumbrar a aplicação do conhecimento aprendido em sala no desenvolvimento da atividade profissional futura. Essa relação é extremamente importante para a formação do futuro profissional.

GRÁFICO 5 - RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA



Fonte: os autores

A média atribuída pelos calouros foi de 4,34 no que tange à percepção da relação teórico-prática. Esse valor ressalta que, mesmo no início do curso, é possível

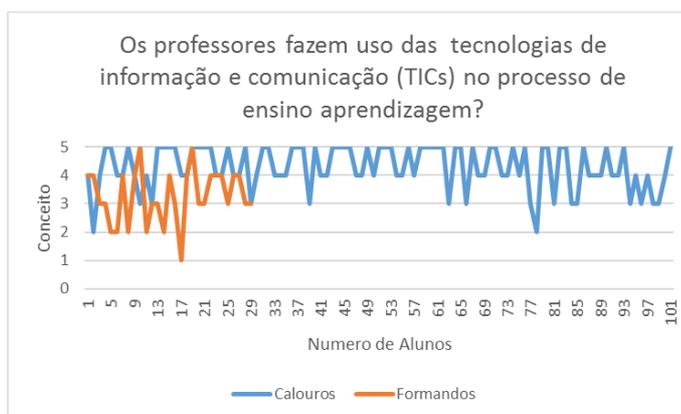


estabelecer uma conexão entre o conteúdo ensinado e a futura atividade profissional. Podemos relacionar parte dessa atribuição entre teoria e prática ao papel da exemplificação, já que os exemplos dados durante a explicação teórica do conteúdo permite ao aluno transportá-los para uma situação prática, reforçando a aprendizagem.

Os formandos atribuíram uma média de 4,14, o que, de forma mais crítica, demonstra que nem todo o conteúdo aprendido pode estabelecer uma conexão com o mundo prático. Uma parte do conhecimento, com abordagem extremamente teórica, não propicia essa conexão com a prática. Mesmo assim, o conceito foi satisfatório.

O uso das tecnologias na aprendizagem: Os recursos tecnológicos visam facilitar o processo de aprendizagem, reforçando a comunicação entre os educadores e os educandos. Através das TIC, os alunos se apropriam do conteúdo de forma mais acessível, fazendo com que estudem para além do momento da aula, inteirando-se e aprofundado-se sobre os temas abordados em sala.

GRÁFICO 6 - O USO DAS TECANOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM



Fonte: os autores

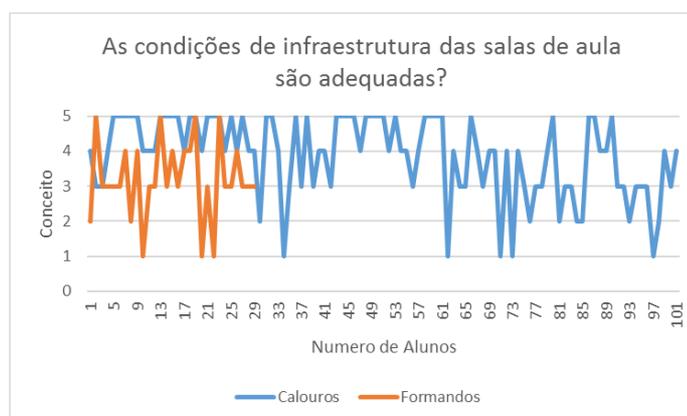
Com relação ao uso das tecnologias, identifica-se que os calouros percebem esse uso com maior frequência, considerando que os formandos atribuíram muitas notas 2 e 1, o que não é percebido entre os calouros, já que eles atribuíram uma média de 4,3. Isso demonstra que o uso frequente no início do curso favorece o processo de aprendizagem.



Entre os formandos, a média atribuída foi de 3,28, demonstrando uma queda significativa na percepção dos alunos com relação aos recursos utilizados, o que, de certa forma, direciona o processo de aprendizagem para um modelo tradicional, que se distancia dos alunos. Outrossim, identificamos que os professores passam a utilizar os recursos tecnológicos com menos frequência no início do curso, o que interfere tanto na percepção dos alunos quanto no processo de aprendizagem. Isso significa que eles abrem mão das TIC, as quais poderiam facilitar a aprendizagem.

Infraestrutura educacional: A infraestrutura diz respeito ao espaço utilizado pelos alunos no período em que passam na instituição. Esse espaço contempla as salas de aula, as distribuições de carteiras, a ventilação, a disponibilidade de tomadas, o quadro, os projetores, os computadores, wifi e outros elementos que compõem a sala. Além disso, fazem parte da infraestrutura educacional os espaços comuns, como biblioteca, cantina, pátio.

GRÁFICO 7 - INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL



Fonte: os autores

Conforme gráfico 7 os alunos sempre demonstram críticas com relação às estruturas disponibilizadas. Nesse caso, a crítica vai além do processo educacional, mas interfere também no conforto dos alunos.

Logo, a partir dos conceitos atribuídos, percebemos com facilidade que temos muitas avaliações negativas nesse quesito. Os calouros atribuíram um conceito médio de 3,88, com fortes críticas sobre a estrutura.

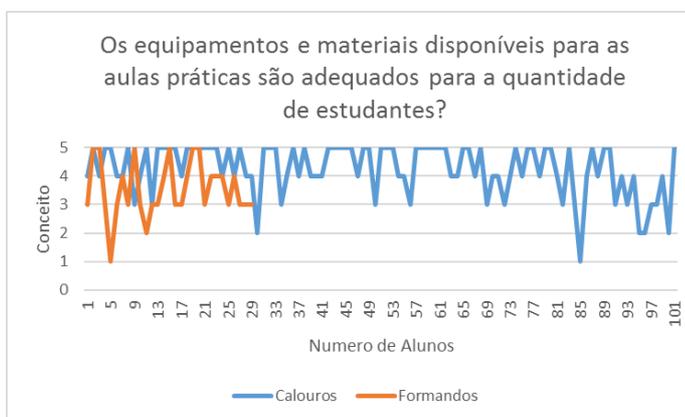


Essa percepção crítica continua ao longo do curso. Os formandos atribuíram uma média de 3,21, demonstrando com clareza a insatisfação.

Adequação de materiais às aulas: A disponibilidade dos materiais está atrelada ao desenvolvimento de atividades práticas. Com a disponibilidade do material para as aulas, torna-se mais fácil o processo de aprendizagem.

O material desta forma surge como contatato entre o aluno e o conhecimento, de maneira a conduzi-lo ao novo universo do conhecimento, onde o aprendizado se materializa.

GRÁFICO 8 - ADEQUAÇÃO DE MATERIAIS ÀS AULAS



Fonte: os autores

Os calouros estabeleceram uma média de 4,33 para o uso de equipamentos durante as aulas práticas do curso. Isso demonstra que as atividades são planejadas com o uso de equipamentos disponíveis, o que produz uma percepção positiva sobre o planejamento.

Já os formandos atribuíram um conceito de 3,55 e enfatizaram uma crítica sobre o planejamento e a disponibilidade de materiais. Por conta de uma vasta participação em inúmeras atividades práticas, os formandos criticaram o tipo de material utilizado nas atividades práticas, externalizando a necessidade de novos planejamentos que atendam os alunos e os materiais disponíveis.

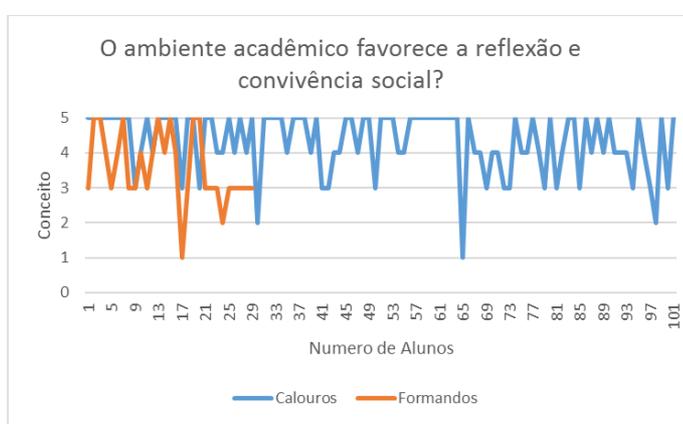
Convívio social: O convívio social é um dos fatores mais relevantes, pois fortalece a conexão entre os estudantes, os professores, o curso e a instituição. O



convívio está relacionado à aceitação do aluno pelo grupo como parte de um processo de socialização.

O convívio positivo favorece o desenvolvimento de um sentimento de pertença a um grupo. Os alunos que desenvolvem esse tipo de sentimento através do convívio, identificam o ambiente acadêmico como uma extensão de si próprios, facilitando a aprendizagem.

GRÁFICO 9 - CONVÍVIO SOCIAL

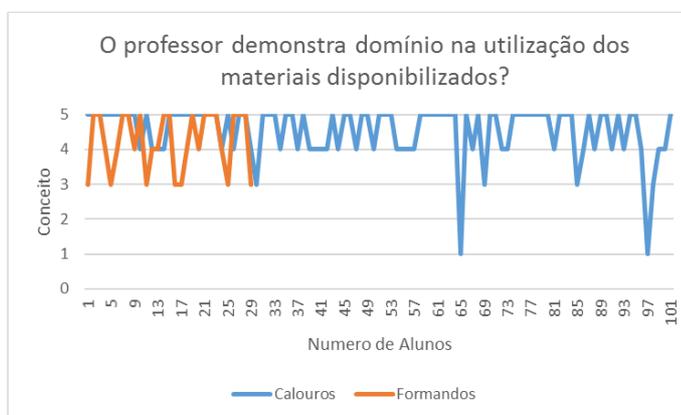


Fonte: os autores

O calouro apresenta uma visão mais positiva com relação ao ambiente de convívio, atribuindo um conceito de 4,33. Esse valor evidencia que a atividade realizada com os alunos, no início do curso, favorece um convívio positivo. Os formandos, ao contrário, conferiram uma média de 3,58, demonstrando que o convívio vai se tornando menos positivo no decorrer do curso. Durante o curso, os alunos podem conhecer realmente quem são os colegas e concordar ou não com um distanciamento.

Domínio docente: O domínio do conhecimento por parte dos docentes, na percepção do aluno, é elemento essencial no processo de aprendizagem. Ou seja, o docente deve ter o domínio do conhecimento a ser transmitido para que o processo educacional ocorra de forma natural.

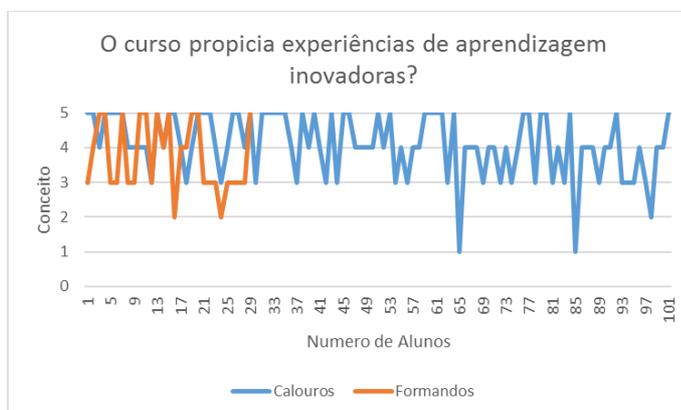


GRÁFICO 10 - DOMÍNIO DOCENTE

Fonte: os autores

No quesito domínio de conteúdo, como observado no gráfico 10 tanto os calouros como os formandos têm uma percepção semelhante, salvo algumas exceções. Os calouros atribuem um conceito com média 4,53 e os formandos atribuem um conceito 4,24, o que prova um contentamento semelhante ao domínio docente.

Aprendizagem inovadora no curso de Direito: No processo educacional, as experiências inovadoras no curso de Direito favorecem o desenvolvimento educacional, propiciando o acesso ao novo através de tecnologias aplicadas à educação e à prática docente.

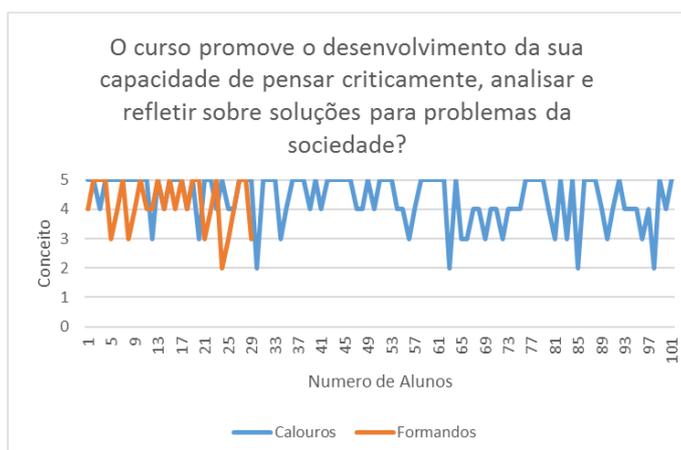
GRÁFICO 11 - APRENDIZAGEM INOVADORA

Fonte: os autores

Com uma média de 4,09, os calouros percebem, no contato com o curso, o uso de tecnologias inovadoras no processo educativo. Em contrapartida, os formandos atribuem um conceito de 3,75, tendo uma percepção mais crítica com relação às novidades tecnológicas apresentadas ao longo do curso. O que antes era novidade, caso não mude, passa a não representar mais o novo.

Estímulo ao pensamento crítico: A construção do pensamento crítico é uma das grandes características do processo educacional, conforme abordado nos capítulos anteriores. Portanto, deve ser da natureza docente o ato de estimular os alunos ao posicionamento crítico e ao não aceite das ideias como critérios de verdade.

GRÁFICO 10 - ESTÍMULO AO PENSAMENTO CRÍTICO



Fonte: os autores

A construção da criticidade é uma característica indispensável para o processo educacional, pois favorece a busca de conhecimento por parte dos alunos, os quais devem ser estimulados pelos professores e pelo confronto de ideias. Os calouros e os formandos concordam com essa formação crítica durante o curso, atribuindo médias de 4,34 e 4,20, respectivamente.

A importância da educação superior: Tendo como referência a aprendizagem significativa de Ausubel, foi questionado aos alunos sobre a importância da Educação



Superior para suas vidas. Essa reflexão contribuiu para que identificássemos o perfil desses alunos e o que eles pensam a partir da bagagem que têm.

Atualmente, o mundo se transforma de tal maneira, que a necessidade por cursos superiores se torna cada vez mais enfática, em todas as suas modalidades: licenciaturas, bacharelados e tecnológicos. Outro ponto que merece destaque corresponde à graduação e à empregabilidade, uma vez que a qualificação profissional está relacionada diretamente à educação e à colocação no mercado de trabalho.

A educação superior ocupa lugar de destaque na nossa sociedade e na percepção dos alunos. Ela é percebida como prioridade, pois tem uma relação direta com a colocação no mercado de trabalho e com a apropriação do conhecimento. Nesse sentido, a educação superior remete de forma indireta a uma posição social, daí sua importância na percepção dos alunos.

GRÁFICO 16 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR



Fonte: os autores

De formar bastante intensa, os alunos sabem a importância da educação superior para as suas vidas, sobretudo quando fazem a opção de iniciar o curso. Conforme percebemos, o gráfico 16 é bastante linear, com poucos conceitos negativos. Os calouros atribuíram um conceito de 4,82, que é bastante positivo e diz respeito à importância da educação superior em suas vidas. Quanto aos formandos,



a média atribuída foi de 4,89, representando um reconhecimento total sobre a importância da educação superior ao final do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, o presente trabalho aponta os fatores, segundo os alunos do curso de Direito, que são fundamentais para a estruturação do curso de Direito, para o processo de ensino e aprendizagem e para a permanência do aluno na educação superior. A Unesco sintetiza o uso das tecnologias e sustenta o desenvolvimento deste trabalho ao esclarecer a finalidade do uso tecnológico frente ao ensino e à aprendizagem.

A importância dada ao Ensino Superior faz com que o aluno construa um forte vínculo com o valor da educação, o que colabora de forma significativa para a sua permanência num curso de graduação. Da mesma forma, o conhecimento deve ser vivenciado e sua aplicação deve reforçar a importância do aprendizado.

O desenvolvimento da autonomia deve ser construído durante todo o curso, facilitando a aquisição do conhecimento, que deve ser de forma individual e contínua. Ao ter autonomia, o aluno tem a independência de alicerçar o seu próprio conhecimento. Outrossim, vivenciar o que se aprende é aprender sempre, pois quem vive o que aprende, jamais se distanciará do conhecimento, já que tende a permanecer buscando sempre melhorar o que aprendeu.

A única forma eficaz de mudar o mundo é através do conhecimento. Quando compreendemos o papel transformador da educação, não nos afastamos do que aprendemos, pelo contrário, buscamos aprender sempre mais.

A referência para a presente explanação é o resultado da pesquisa aplicada aos formandos e calouros de um curso de Direito, sendo que os fatores com maior avaliação por parte dos calouros são os potenciais indicadores da não permanência dos alunos no ensino superior, e os fatores que foram melhor avaliados pelos formandos são os potenciais indicadores para a sua permanência. Os alunos formandos, por permanecerem mais tempo na instituição de ensino, desenvolvem



uma percepção mais crítica e apurada ao avaliar os fatores que colaboram e que desestimulam a sua permanência na educação superior.

A falta de coerência no processo avaliativo, muitas vezes presenciada pelos alunos, colabora para a desmotivação e abandono do curso superior, uma vez que o aluno se prepara, acompanha as aulas, estuda, dedica tempo e empenho para um resultado positivo e a avaliação é incoerente. O mesmo tende a se distanciar pelo sentimento de injustiça promovido pela experiência negativa.

A falta de domínio de conteúdo sentida no decorrer das aulas é outro fator de desestímulo. Quando o aluno percebe que o professor não tem domínio do conteúdo apresentado, ele se posiciona de forma crítica, pois, como se pode aprender com alguém que não sabe? Tal fator conduz à não permanência.

Além da falta de conteúdo, os alunos pesquisam quem são seus professores e quando percebem que o professor não tem formação específica, isso reforça a tese da falta de conteúdo, servindo de desestímulo para a continuidade dos estudos.

Dedicação aos estudos é sem sombra de dúvidas uma característica que pertence ao aluno. Responsável pela própria organização acadêmica, o aluno que não consegue se organizar não desenvolve uma prática pessoal direcionada aos estudos. Ele começa a sofrer um distanciamento do cotidiano escolar, pois não consegue acompanhar aqueles que estudam. Esse distanciamento o leva à não permanência na Educação Superior.

Por outro lado, a permanência do aluno na Educação Superior está condicionada a uma outra série de fatores, entre eles o funcionamento dos sistemas de qualidade, adotados pela instituição em prol da melhoria do ensino. Podemos citar ainda o uso da biblioteca física como recurso para pesquisa, a qualificação pessoal e o estímulo ao estudo. Essas ações devem ser comuns à prática e ao planejamento docente.

Outros fatores, como o reconhecimento da importância do ensino e o uso do conhecimento aprendido, colaboram para a permanência no curso superior e para a externalização do que o aluno aprende, sendo uma ponte entre a teoria e a prática, respectivamente.

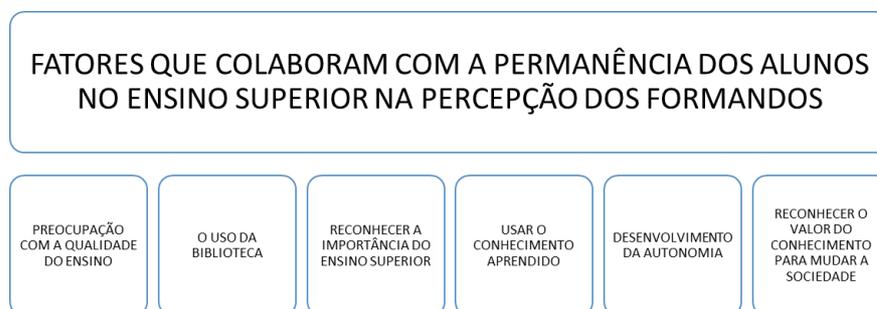


Ser estudante da Educação Superior é desenvolver autonomia. O estudante que for estimulado ao desenvolvimento da autonomia tende a se aproximar do conhecimento acadêmico, seja por meio da pesquisa ou pelo aguçamento do senso crítico frente ao que lhe é apresentado.

O reconhecimento do papel da Educação Superior frente à sociedade é fator primordial para a permanência do aluno, uma vez que a sociedade o valoriza e ele percebe sua contribuição no meio social.

Os fatores de forma isolada têm influência sobre os alunos, porém, de forma combinada, são determinantes para a permanência dos alunos na Educação Superior. O aluno consciente, autônomo, crítico e dedicado sabe o papel da Educação Superior e como este pode mudar a sua vida e a sociedade. Dessa forma, reconhecem a importância da Educação Superior e sentem-se obrigados a concluírem os estudos.

FIGURA 4 - FATORES DE PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS



Fonte: os autores

Para o curso de Direito, metodologias inovadoras estão baseadas em formas de desenvolver o processo de aprender através de experiências reais ou simuladas, buscando solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Elas utilizam a construção do conhecimento a partir de problemas reais como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o aluno. Logo, partindo de um dado problema, o aluno pode examinar, refletir, relacioná-lo à sua história e passar a ressignificar suas descobertas. Tal processo vai ao encontro da aprendizagem significativa de Ausubel.



A problematização pode levar o aluno ao contato com as informações e à produção de conhecimento, principalmente no que tange à solução de impasses e à promoção do seu próprio desenvolvimento. Aprender por meio da problematização e/ou da resolução de problemas em sua área é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação.

REFERÊNCIAS

- AUGÊ, M. **Não-Lugares**: Introdução a uma antropologia da sobre modernidade. Campinas: Papyrus, 1994.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa - PT: Paralelo Editora, LDA., 2001.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Qualitativa Som Um manual prático**. PETROPOLIS - RJ: Vozes, 2002.
- BROCKBANK, A. **Aprendizaje Reflexivo En La Educacion Superior**. 2. ed. Madri - España: Ediciones Morata, 2008.
- CALDAS, M. **Gamification e o direito**. Disponível em: <https://felipeasensi.jusbrasil.com.br/artigos/232536720/gamification-e-o-direito>
- CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. Vozes ed. São Paulo: 2005, 2005.
- COSTA, F. J. DA. **Mensuração e desenvolvimento de escalas**: aplicações em administração. Rio de Janeiro: 2011, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. ed. São Paulo: 2006.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2012.
- KAPP, K. The Gamification of Learning and Instruction: Game-Based Methods and Strategies For Training And Education. *eLearn Magazine*, v. 2012, p. 3, 2012.
- KENSKI, V. M. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. São Paulo: Cadernos Pedagogia Universitária - USP, 2008.



KOEHLER, M. J; MISHRA, P. Introducing Technological Pedagogical Knowledge. In AACTE (Eds.), ***The handbook of technological pedagogical content knowledge for educators***. New York, NY: MacMillan, 2008.

KUENZER, A. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: 2000. v. 1

LEITE, C. (ORG). **Sentidos da Pedagogia no Ensino Superior**. Porto: 2010.

LÉVY, P. **O que é virtual?** 34. ed. São Paulo: Tradução Paulo Neves., 1996.

MACEDO, T. A.; BARBOSA, M. **Aplicabilidade da Metodologia do Aprendizado Centrado em Problemas (Problem Based Learning - Pbl) No Curso de Direito**. I Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. Anais...Mineiros - GO: 2017. Disponível em: http://www.unifimes.edu.br/paginas/site_rapido/index.php?categoria=89

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: 2006.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: 2012, 2012.

MORAN, M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, A. **Ilda Aparecida Behrens**. 10. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Editora Moraes LTDA, 1982.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: Um Conceito Subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 1, n. 3, p. 25–46, 2011.

OLIVEIRA, M. E. P. DE. **Docência em Direito e a “Sala de aula invertida” como opção metodológica ativa**. Evidência- Araxá, 2016.

PAPERT, S. **Maquina das Crianças**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

PERRENOUD, P. **Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PRATA, C. L.; NASCIMENTO, A. C. A. D. A. **Objetos de Aprendizagem**. Brasília: MEC, SEED, 2007, 2007. v. 1

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos de cursos de graduação e pósgraduação**. 3 ed ed. São Paulo: 2005.

SNYDERS, G. **Alegria na Escola**. 1988 Ed. Manole LTDA, 1988.



TORI, R. **Educação sem distância - as tecnologias interativas na redução das distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora SENAC, 2010.

UNESCO. **UNESCO launch Five Laws of Media and Information Literacy / Information Literacy.** Disponível em: http://www.informationliteracy.org.uk/2017/02/unesco-launch-five-laws-of-media-andinformationliteracy/?utm_campaign=shareaholic&utm_medium=twitter&utm_source=socialnetwork. Acesso em: 28 fev. 2017.

WANDERLEY, B, M. **Desenvolvimento e validação de uma escala de avaliação da qualidade percebida e das atitudes e intenções comportamentais de estudantes de escolas de inglês.** Centro Universitário Una. Belo Horizonte, 2012.

